

CONSTITUINTES VOLÁTEIS DE ESPÉCIES DE MYRTACEAE DA AMAZÔNIA

Raul Leandro Destro

Enaida Macedo da Silva

A família Myrtaceae tem distribuição nas Américas e na Austrália, embora possa ocorrer no resto do mundo. Muitas espécies dessa família são cultivadas em regiões tropicais e subtropicais por possuírem frutos comestíveis, como por exemplo *Psidium guajava* (goiaba), *Eugenia uniflora* (pitanga) e *Myrciaria cauliflora* (jaboticaba), ou ainda por serem fornecedoras de óleos essenciais de valor comercial, como algumas variedades de *Eucalyptus*. O grupo de plantas aromáticas do Departamento de Botânica do MPEG, vêm pesquisando a flora odorífera da Amazônia há cerca de 20 anos, quanto ao seu aproveitamento econômico. Realizou-se estudos fitoquímicos e levantamentos de dados das seguintes espécies: *Myrcia citrifolia*, *Myrciaria floribunda*, *Calycolpus goetheanus*, *Psidium guajava*, *Eugenia uniflora*, *E. cumuni* e *E. puniceifolia*. As plantas foram coletadas nos Estados do Pará e Roraima e submetidas a processo de hidrodestilação para obtenção de seus óleos essenciais. Os óleos essenciais foram analisados por cromatografia de gás acoplada à espectrometria de massas, permitindo a identificação de seus constituintes voláteis. Os principais componentes de *M.citrifolia* foram: a-e b-pineno (18,2%) e a-cadinol (9,1%); de *C.goetheanus* foram: a-pineno (23,9%) e b-cariofileno (24,5%); de *P.guajava* foram: a-pineno (23,9%) e limoneno (21,4%); de *E.uniflora* foram: germacrona (32,8%) e curzereno (30%); de *E.cumuni* foi: a-pineno (20,8%); de *E.puniceifolia* foram: a- e b-pineno (53,9%). Algumas dessas espécies poderão ser exploradas comercialmente, se usada técnica semelhante àquela de exploração de espécies de *Eucalyptus*, por meio de cultivo racional e produção de biomassa das suas partes aéreas. Apoio PPG-7.

Orientador: José Guilherme Maia, Departamento de Botânica.
Vigência da bolsa (CNPq/balcão): outubro de 1998 a julho de 1999.